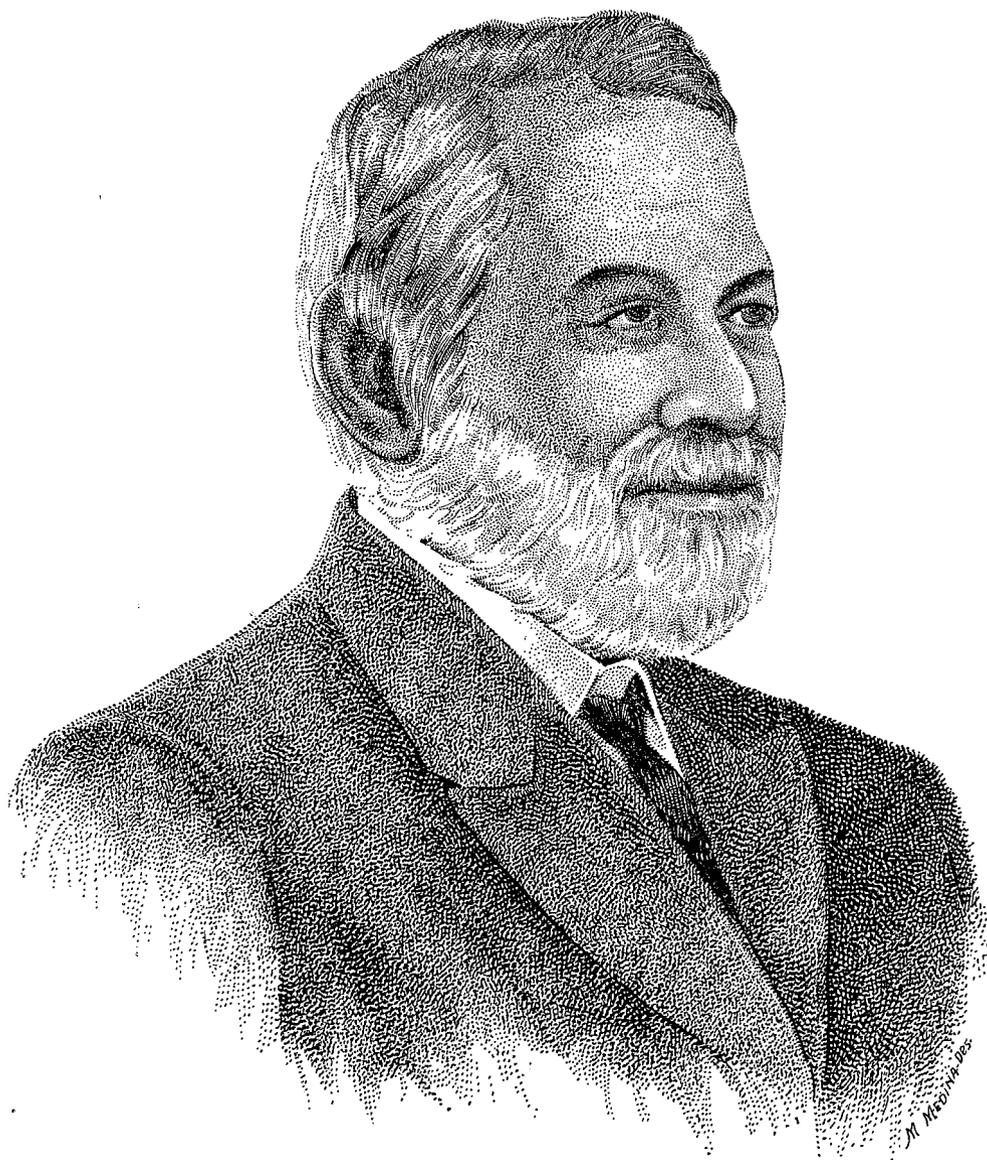


VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



José Augusto de Azevedo

CAPISTRANO DE ABREU

1852-1927

NO seu mais amplo sentido, a geografia humana chega a englobar o estudo das repercussões sobre o desenvolvimento das sociedades humanas de alguns dos fatos a que JEAN BRUNHES chamou "essenciais"

Aquelas repercussões, que se realizam tanto sob o ponto de vista econômico, como sob o político, ou o social, podem ser geograficamente estudadas em vários setores, entre os quais, dois se destacam para o efeito de um melhor julgamento do valor da contribuição de CAPISTRANO DE ABREU em favor da geografia do Brasil

Com efeito, a Geografia do Povoamento e a Geografia das Civilizações ou Social oferecem margem ampla para se considerar a obra de CAPISTRANO como fundamental em nossa literatura geográfica, sem olvidar, entretanto, outros aspectos de sua atuação, entre os quais, o artigo em que magistralmente fixou para todo o sempre, as bases de uma geografia do Brasil, verdadeiramente moderna

Quer estudando os fatos estáticos ou de fixação do povoamento; quer examinando-os em movimento — evolução do povoamento e deslocamentos de populações em tôdas as suas modalidades — a geografia do povoamento tem que se apoiar na história social, por isso que há na análise de cada fato de geografia humana não apenas um problema de ordem econômica, mas também um problema de ordem social. De tal maneira se apresenta a realidade material visada pela geografia, que se torna impossível, com efeito, compreendê-la verdadeiramente sem distinguir, com o maior critério, o fato social que a envolve

São de tal maneira apertados os laços que unem a História e a Geografia, que BRUNHES e VALLAUX chegaram a escrever: "tôda a história das civilizações deve ser refeita sobre uma base geográfica mais profunda e mais segura, não sendo dos medíocres interesses do nosso tempo ver acentuar-se cada vez mais essa orientação a uma só vez geográfica e social das pesquisas históricas"

Dai as relações gradativamente mais íntimas que se vão estabelecendo entre a geografia e as ciências sociais

A História Social, — sem perder a sua individualidade — necessita freqüentemente, por exemplo, dos esclarecimentos geográficos relativos, não só às modalidades da produção e do desenvolvimento dos recursos econômicos, mas também, à soma das variações e das modalidades de distribuição do povoamento humano, finalmente, a todo o conjunto da história e da geografia políticas

Se a história narra uma vida da humanidade cada vez mais coordenada, subordinada e coletiva — como acentuaram os autores anteriormente citados — à geografia cabe a missão de ilustrar a demonstração

Por outro lado, se as iniciativas humanas modificam tôda a história política, econômica e social do mundo, é preciso não esquecer que justamente isso é devido ao fato de tais iniciativas cooperarem para transformar de um modo definitivo a própria superfície terrestre, que constitui o objeto principal da observação geográfica. Nestas condições, de certo modo, a história se incorpora na geografia, havendo, conseqüentemente, em quase todos os fatos históricos, uma maior ou menor tradução geográfica

Tôda essa argumentação constante — grosso modo — da *Géographie de L'Histoire*, da parceria BRUNHES-VALLAUX, acode logo, ao se examinar o fecundo trabalho do ilustre historiador-geógrafo, que no presente número, esta Revista homenagea

Porque CAPISTRANO DE ABREU não foi um historiador vulgar, fugindo mesmo à publicação de livros massudos, ricamente documentados

Em tôda a sua obra dispersa em jornais e revistas — que mais tarde veio compor, ordenadamente, as publicações da Sociedade Capistrano de Abreu — há investigações da maior importância, há segura doutrinação histórica, e, sobretudo, nela existe um modo próprio de ilustrar suas demonstrações históricas com argumentos extraídos da geografia

Nesse sentido, CAPISTRANO DE ABREU fazendo a história sobre a terra brasileira fez também a geografia; jamais deixou de englobar em seus estudos todos os aspectos da vida humana, desde o rural ao industrial, do militar ao técnico, do econômico ao social, do científico ao religioso; preparou, por assim dizer, o campo onde o geógrafo do futuro poderia encontrar — como tem encontrado — a massa dos fatos sociais na qual se acha inserida a

realidade material presente Foi esse o seu maior mérito; essa a sua maior contribuição para a inteligência da geografia do Brasil atual

Sem dúvida, inestimável foi o seu trabalho de divulgação constante de traduções, prefácios e esclarecimentos, orais ou escritos Mas esse serviço — em comparação com o valor da obra pessoal realizada — se não desaparece, fica pelo menos em plano muito inferior

Considerando-se o fato de não haver deixado livros e o de haver exercido uma considerável influência sobre as gerações subseqüentes, às quais se impôs como um verdadeiro guia espiritual, pode-se dizer que CAPISTRANO DE ABREU representa, para a história do Brasil, o que VIDAL DE LA BLACHE significa para a geografia da França

JOÃO CAPISTRANO DE ABREU nasceu no Ceará, no sítio Culuminjuba, perto de Maranguape, no dia 23 de outubro de 1852

De origem humilde, foi, sobretudo, um autodidata, inteligente e ávido de saber

Aos 16 anos de idade partiu para o Recife afim de estudar preparatórios "Diante daqueles novos e amplos horizontes, CAPISTRANO extaziou-se Leu quanto, no Recife, era objeto de estudo Em bibliotecas, particulares e públicas, arquivos e museus, travou conhecimento com vivos e mortos Percorreu os clássicos, portugueses e brasileiros Não contente com o que poderia ler na língua materna, aprendeu francês e inglês e relacionou-se com a literatura, história e filosofia francesas e inglesas, principalmente com os filósofos cujas idéias predominavam Aí, ainda, tomou gosto ao estudo da história, iniciando o sólido alicerce da profunda cultura que adquiriu sobre a nossa formação. E, por causa do muito que lhe tentara a curiosidade — explica J A PINTO DO CARMO — (Bibliografia de Capistrano de Abreu, Imprensa Nacional, Rio - 1943) — "não se preocupou com os preparatórios O estudo das humanidades era, unicamente, a via forçada ao curso superior, ou melhor, ao canudo de bacharel O historiador cearense não precisava e nunca precisou de títulos; pelo contrário, sempre os desprezou"

De volta a Maranguape, esteve algum tempo entregue aos afazeres da agricultura, partindo, em seguida, para Fortaleza, onde fez sua iniciação literária, publicando, aos 20 anos, os seus primeiros trabalhos de crítica

Em 1875, chegou ao Rio de Janeiro Aí, foi empregado de livraria, professor e jornalista

A entrada, porém, para a Biblioteca Nacional, deu-lhe a oportunidade de investigar melhor a nossa história

Inscrito no concurso para professor de História e Corografia do Brasil, no Colégio Pedro II, CAPISTRANO DE ABREU obteve, após as provas, o 1º lugar, tornando-se professor oficial

A sua tese de concurso — O descobrimento do Brasil e o seu desenvolvimento no século XVI — revelou o trabalho de um "professor capaz de fazer êle mesmo a sua ciência e de transmitir aos seus discípulos o gosto e a capacidade de a fazerem" — disse, então, JOSÉ VERÍSSIMO

Em todos os seus trabalhos o que exponta, cristalina, é a unidade do seu pensamento

J A PINTO DO CARMO focalizou com justeza a sua atuação no campo das investigações históricas e geográficas: "Foi um renovador dos nossos métodos de investigação e bateu-se para que aceitássemos conclusões menos empíricas Deu-nos os primeiros esclarecimentos sobre antropogeografia, mostrando-nos a excelência de seus ensinamentos No prefácio que fez a Notas sobre a Paraíba, de IRINEU JOFFILY (1892), dizia: "Geografia moderna e científica a que ensinam e escrevem um ALBRECH PENCK ou um ALEX SUPAN, não existe aqui, nem se pode ainda escrever no Brasil senão para algum ponto de São Paulo, Rio ou Minas, mas há informações abundantes e fidedignas para a descrição dos centros populosos, para o aspecto geral, os costumes, as ocupações, a distribuição dos habitantes"

Em artigo (A Geografia do Brasil, 1904) — prossegue PINTO DO CARMO — propugnar o método desses autores, advertindo que a geografia não devia ser tomada como simples exercício de memória, e concluía: "De 1884 para cá tem-se trabalhado regularmente; foram explorados rios, de algumas partes do litoral há trechos mais exatos, certos pontos do interior estão agora conhecidos; a geologia, a geografia-botânica e a zoologia, a distribuição das tribos indígenas são mais bem conhecidas O de que se está agora precisando é de um trabalho, senão sintético, pelo menos sinótico O ideal seria uma pessoa, só se encarregar do todo, de modo a apresentar uma geografia una, em que o aspecto do céu, a circulação atmosférica, a estrutura do solo, a vegetação que o veste com a animalidade que o cobre e o homem que domina sobre a criação, aparecessem, todos, nas correlações que os precedem e penetram"

Quem, até hoje, melhor que CAPISTRANO, estabeleceu, com doutrina verdadeiramente moderna, bases tão seguras para uma geografia do Brasil?

Em Capítulos da História Colonial (1500-1800) — edição da Sociedade Capistrano de Abreu, 1298 — Rio (Reprodução devidamente autorizada do O Brasil, suas riquezas

naturais, suas indústrias, publicada pelo Centro Industrial do Brasil no ano de 1907, e pelo autor, em separata de 200 exemplares) Capistrano de Abreu demonstra os seus conhecimentos da geografia do Brasil e sua maneira de fazer história Nos Antecedentes Indígenas faz um estudo sintético das condições geográficas do Brasil para examinar, depois, a influência do meio sobre os povos naturais Frisa ter sido o principal efeito dos fatores antropogeográficos dispensar a cooperação Pergunta, em seguida: "Que medidas conjuntas e preventivas se podem tomar contra o calor? qual o incentivo para condensar as associações? como progredir com a comunidade reduzida a meia dúzia de famílias?" Para êle, "a mesma ausência de cooperação, a mesma incapacidade de ação encorporada e inteligente, limitada apenas pela divisão do trabalho e suas conseqüências, parece terem os indígenas legado aos seus sucessores"

No capítulo seguinte — Fatores exóticos — descreve o panorama social, econômico, político e religioso de Portugal ao começar o século XVI, labutando na transição da idade média para a era moderna

Após estudar a posição geográfica de Portugal e a ação dos descobridores; os primeiros conflitos; a implantação das capitanias hereditárias; as capitanias da coroa; a invasão dos franceses e o domínio dos espanhóis; as guerras flamengas — tudo, porém, em função de um meio, que evolui e sempre evoluirá, e segundo a apreciação do seus respectivos coeficientes de valor estatístico — CAPISTRANO DE ABREU atinge em cheio o Sertão, cujo povoamento, iniciado em épocas diversas e de diferentes pontos, forma "uma corrente interior, mais volumosa e mais fertilizante que o ténue fio litorâneo"

E ao começar pela Capitania de São Vicente, ilustra a vitória de Piratininga com argumentos geográficos: "O Tietê corria perto; bastava seguir-lhe o curso para alcançar a bacia do Prata Transpunha-se uma garganta fácil e encontrava-se o Paraíba, encaixado entre a serra do Mar e a da Mantiqueira, apontando o caminho do Norte Para o Sul estendiam-se vastos descampados, interrompidos por capões e até manchas de florestas, consideráveis às vêzes, mas incapazes de sustentarem o movimento expansivo por sua descontinuidade A Este apenas uma vereda quase intransitável levava à beira-mar, vereda fácil de obstruir, obstruída mais de uma vez, tornando a população sertaneja independente das autoridades da marinha, pois um punhado de homens bastava para arrostar um exército, e abrir novas picadas, dominando as asperezas da serra, rompendo as massas da vegetação, arrostando a hostilidade dos habitantes, pediria esforços quase sobreumanos Sob aquela latitude, naquela altitude, fôra possível uma lavoura semi-européia, de alguns, senão todos os cereais e frutos da península Ao contrário o meio agiu como evaporador: os paulistas lançaram-se a bandeirantes"

O modo por que marcharam êstes foi geográficamente bem explicado: "Se encontravam algum rio e prestava para a navegação, improvisavam canoas ligeiras, fáceis de varar nos saltos, aliviar nos baixios ou conduzir à sirga Por terra aproveitavam as trilhas dos índios; em falta delas seguiam córregos e riachos, passando de uma a outra banda conforme lhes convinha, e ainda hoje lembram as denominações de Passa-Dois, Passa-Dez, Passa-Vinte, Passa-Trinta; balizaram-se pelas alturas, em busca de gargantas, evitavam naturalmente as matas, e de preferência caminhavam pelos espigões".

A parte da orientação geográfica seguida pelas expedições foi fixada num já considerado esquema clássico: "Os bandeirantes deixando o Tietê alcançaram o Paraíba do Sul pela garganta de São Miguel, desceram-no até Guapacaré, atual Lorena, e dali passaram à Mantiqueira, aproximadamente por onde hoje a transpõe a E F Rio a Minas Viajando em rumo de Jundiá e Mogi, deixaram à esquerda o salto de Urubupungá, chegaram pelo Paranaíba a Goiás De Sorocaba patia a linha de penetração que levava ao trecho superior dos afluentes orientais do Paraná e do Uruguai Pelos rios que desembocam entre os saltos do Utubupungá e Guaira, transferiram-se da bacia do Paraná para a do Paraguai, chegaram a Cuiabá e a Mato Grosso Com o tempo a linha do Paraíba ligou o planalto do Paraná ao do São Francisco e do Paranaíba, as de Ceará e Mato Grosso ligaram o planalto amazônico ao rio-mar pelo Madeira, pelo Tapajós e pelo Tocantins"

Tôda a interpretação histórica do povoamento é feita assim por CAPISTRANO depois de terem sido balanceadas a influência da posição, da estrutura e da configuração do solo. Os fatos geográficos humanos não foram porém desprezados, porque às condições do quadro natural se sobrepunham, mesmo na fase inicial do povoamento, a vontade e o trabalho dos homens As estradas, ou melhor os caminhos antigos desempenharam um grande papel na história do Brasil, aliás, como em tôda a história, modificando os valores relativos da posição.

Tanto em Capítulos da História Colonial, como em Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil (edição da Sociedade Capistrano de Abreu, 1930), o papel da estrada sempre foi cuidadosamente destacado pelo historiador-geógrafo Basta lembrar dois trechos que melhor se diria de geografia humana: um, extraído dos Capítulos, outro, dos Caminhos Antigos Nestes, escreveu, a propósito do povoamento de Goiás: "Também Guaiás não se lembrou muito tempo que de São Paulo partira o movimento que o transformara A divi-

sória das águas entre o Tocantins e o São Francisco abunda em gargantas, seguramente já tilhadas pelos índios: Duro, São Domingos, Taguatinga, Santa Maria, Arrepellidos, etc. Pelas gargantas mais setentrionais, os guaianos se comunicaram com a margem pernambucana (esquerda) do São Francisco, de onde com mais facilidade tinha de ir o gado de que precisavam, sob pena de morrerem de fome; pelas mais meridionais atingiram a margem baiana do São Francisco, ou terras de Minas, que apresentavam como termo da viagem os portos da Bahia e Rio de Janeiro, a todos os respeitois mais vantajosos que São Paulo ou Santos. O refluxo de Goiás para São Paulo é toda obra dos nossos dias e precedeu de pouco a abertura da Mogiana."

Nos Capítulos da História Colonial, depois de haver analisado as condições da vida paulista na época dos bandeirantes, sintetizou: "Os paulistas não se limitaram a passar de bandeirantes e conquistadores. Houve sempre alguma mineração em Iguape e Paranaíba: em maior número ainda entregaram-se a pesquisas minerais a partir da era de 670 depois que o monarca português apelou para seus brios. Antes da grande dispersão provocada pelos descobertos auríferos, a população agrupava-se nas margens do Tietê e nas do Paraíba. Na ribeira do Tietê, Mogi das Cruzes, Parnaíba, Itu, Sorocaba; na do Paraíba, Jacaré, Taubaté, Guaratinguetá precederam os descobertos. A maior densidade provavelmente notava-se no Paraíba, cujo vale estreitado à direita pela serra do Mar, produzia o efeito de condensador. Entretanto, a abundância de vilas não importa forçosamente população considerável. Em terras de donatários, deviam facilitar as fundações o orgulho de poder juntar ao próprio nome o título de senhor de tais e tais vilas e o interesse de nomear tabeliães."

Que é tudo isso senão aspectos de geografia humana? Em todo o trecho há uma série de relações entre a terra e o homem, de causas e efeitos, que legitimam a resposta, afirmativamente

"Ja neste tempo — prossegue — Piratininga não se impunha como estrada única do plano: formaram-se grupos conjugados do sertão e da marinha: Parati e Taubaté; São Vicente, Santos, São Paulo, Mogi e quiça Jacaré, que pelo menos mais tarde, possuía ligação direta com o litoral; Iguapé, Paranaíba, São Francisco e Curitiba: esta última, aparentemente destinada a situação preponderante, atraía pouca população, e medrou precariamente enquanto não lhe deu vida o comércio de trânsito, principalmente de muas, precedentes do sul"

Exemplos iguais, ou melhores, poderiam ser multiplicados, desde a explicação, geograficamente ilustrada, da criação do Estado do Maranhão, às razões que compeliram o homem à criação do gado no interior são-franciscano; desde as considerações de ordem econômica, às descrições perfeitas dos "gêneros de vida" levados pelos humildes homens do sertão

Ao fazer uma síntese da situação do Brasil, três séculos, depois do descobrimento, CAPISTRANO DE ABREU portou-se como um geógrafo moderno, estudando, em verdade, os "gêneros de vida" e os "horizontes de trabalho" nas diferentes regiões naturais em que dividiu o Brasil, concluindo: "Cinco grupos etnográficos, ligados pela comunidade ativa da língua e passiva da religião, moldados pelas condições ambientais de cinco regiões diversas, tendo pelas riquezas naturais da Terra um entusiasmo estrepitoso, sentindo pelo português aversão ou desprezo, não se prezando porém, uns aos outros de modo particular — eis em suma ao que se reduziu a obra de três séculos"

Convencido de que o melhor trabalho, no setor histórico — ao seu tempo — equivalia ao preparo de monografias bem feitas e eruditas, caminhos básicos para uma futura apreciação histórica, global, CAPISTRANO DE ABREU jamais pensou em escrever uma História do Brasil — completa — por não dispor ainda dos indispensáveis documentos e não ter realizado todas as consultas desejadas. Essa norma de prudência construtiva, longe de diminuir-lhe os méritos, exalçou-os, por que revela a solidez de seu pensamento, a firmeza de sua consciência de historiador, a nobreza de seus sentimentos, pessoais e patrióticos

Como tradutor, trouxe para a geografia do Brasil e ciências correlatas, uma soma enorme de conhecimentos especializados contidos em obras fundamentais sobre o nosso país, como a Geografia Física do Brasil, de J. E. WAPPAEUS; a Viagem pelo Brasil, de HERBERT SMITH; a Geografia Geral do Brasil, de A. W. SELLIN, para a qual escreveu um magnífico prefácio, onde faz notar a falta, no livro, de um capítulo sobre geografia humana, tecendo a propósito, eruditos comentários; o Clima no Pará, de EMÍLIO AUGUSTO GOELDI; Paisagem do Ceará, de FREID KATZER; O Homem e a Terra, de ALFRED KIRCHOFF. Além disso, inúmeras traduções de obras sobre Botânica, Zoologia e Etnografia, de autoria de um GOELDI, de um BIERNACKI e EHRENREICH, completam a lista de sua atuação como divulgador de conhecimentos científicos. Homem de aguda inteligência e de profunda meditação, JOÃO CAPISTRANO DE ABREU levou toda a sua vida dedicada aos livros e à cultura do Brasil

Faleceu no Rio de Janeiro, a 13 de agosto de 1927, deixando uma considerável obra esparsa, de que dá notícia a bibliografia publicada em outro local desta Revista

J V C P